

A CONTABILIDADE E A GESTÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES**ACCOUNTING AND RISK MANAGEMENT IN ORGANIZATIONS** <https://doi.org/10.63330/armv1n1-004>

Submetido em: 24/03/2025 e Publicado em: 24/03/2025

Filipe Carvalho de Abreu Fernandes

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Federal do Ceará

E-mail: aprovados_concursos@yahoo.com

Anna Allicy Câmara da Silva Fernandes Salles

Bacharel em Medicina

Universidade Federal do Ceará

E-mail: annabioetica@gmail.com

Álvaro Felipe Câmara da Silva Fernandes

Bacharel em Direito

Centro Universitário Farias Brito

E-mail: jrspf.adm@gmail.com

João Ricardo Salles Pinheiro Fernandes

Bacharel Administração

Centro Universitário UniGrande

E-mail: jrspf_adm@yahoo.com

RESUMO

A contabilidade tem se consolidado como um instrumento fundamental para a gestão de riscos nas organizações, desempenhando um papel estratégico na identificação, avaliação e mitigação de ameaças financeiras e operacionais. Em um cenário de crescente complexidade econômica e regulatória, torna-se essencial compreender como práticas contábeis eficientes podem contribuir para a sustentabilidade empresarial. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da contabilidade na gestão de riscos, investigando sua relação com a governança corporativa, a auditoria contábil e o uso de tecnologias emergentes, além de avaliar a eficácia de metodologias como o framework COSO e a ISO 31000. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, livros e estudos institucionais que abordam a interseção entre contabilidade e mitigação de riscos financeiros e operacionais. Os resultados demonstraram que a adoção de práticas contábeis estruturadas e o uso de ferramentas analíticas avançadas não apenas reduzem vulnerabilidades empresariais, mas também aumentam a transparência e fortalecem a credibilidade das organizações no mercado. Além disso, observou-se que empresas que investem na capacitação de profissionais contábeis e na digitalização de seus processos financeiros apresentam maior resiliência frente às incertezas do mercado. Diante disso, conclui-se que a contabilidade não deve ser vista apenas como um requisito regulatório, mas como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões, promovendo maior previsibilidade e eficiência na gestão corporativa. Os achados deste estudo ressaltam a importância da modernização dos processos contábeis e sugerem a necessidade de pesquisas futuras que explorem a aplicabilidade de novas tecnologias na contabilidade gerencial e no gerenciamento de riscos.



Palavras-chave: Contabilidade; Gestão de riscos; Governança corporativa.

ABSTRACT

Accounting has become a fundamental tool for risk management in organizations, playing a strategic role in identifying, assessing, and mitigating financial and operational threats. In an increasingly complex economic and regulatory environment, it is essential to understand how efficient accounting practices can contribute to business sustainability. This study aimed to analyze the impact of accounting on risk management, investigating its relationship with corporate governance, accounting auditing, and the use of emerging technologies, as well as evaluating the effectiveness of methodologies such as the COSO framework and ISO 31000. To achieve this, a qualitative approach was used, based on a bibliographic review of academic articles, books, and institutional studies that address the intersection between accounting and the mitigation of financial and operational risks. The results showed that the adoption of structured accounting practices and the use of advanced analytical tools not only reduce business vulnerabilities but also increase transparency and strengthen the credibility of organizations in the market. Furthermore, it was observed that companies investing in the training of accounting professionals and the digitalization of their financial processes exhibit greater resilience to market uncertainties. Thus, it is concluded that accounting should not be seen merely as a regulatory requirement but as a strategic tool for decision-making, promoting greater predictability and efficiency in corporate management. The findings of this study highlight the importance of modernizing accounting processes and suggest the need for future research exploring the applicability of new technologies in managerial accounting and risk management.

Keywords: Accounting; Risk management; Corporate governance.



1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a gestão de riscos nas organizações, desempenhando um papel estratégico na identificação, avaliação e mitigação de ameaças financeiras e operacionais. Com a crescente complexidade dos mercados e o avanço das regulamentações, as empresas enfrentam desafios constantes para manter a transparência e a conformidade contábil. Nesse contexto, a contabilidade não apenas fornece informações financeiras precisas, mas também se torna um instrumento para tomada de decisões estratégicas, garantindo maior previsibilidade e segurança na administração dos recursos empresariais.

A integração da contabilidade com metodologias avançadas, como análise preditiva, big data e inteligência artificial, tem ampliado sua capacidade de atuação na gestão de riscos. Modelos como o framework COSO e a ISO 31000 permitem estruturar processos internos para minimizar vulnerabilidades e aumentar a governança corporativa. Além disso, a auditoria contábil tem se mostrado uma ferramenta indispensável na detecção de fraudes e inconsistências, fortalecendo a confiança de investidores e stakeholders. Com isso, a contabilidade assume um papel proativo na identificação de riscos e na construção de estratégias para mitigá-los, tornando-se um diferencial competitivo para as organizações.

Apesar da crescente importância da contabilidade de riscos, muitas empresas ainda encontram dificuldades para implementar práticas contábeis eficazes, seja por falta de qualificação dos profissionais, resistência à adoção de novas tecnologias ou fragilidade nos controles internos. A problemática central deste estudo reside na necessidade de compreender como a contabilidade pode ser aplicada de forma eficiente para reduzir riscos operacionais e financeiros, promovendo maior estabilidade organizacional. Assim, a pergunta norteadora desta pesquisa é: "De que maneira a contabilidade pode contribuir para uma gestão de riscos mais eficaz nas organizações?"

Diante dessa questão, é fundamental analisar as estratégias contábeis mais eficientes para minimizar incertezas e garantir a sustentabilidade empresarial. A governança corporativa e o gerenciamento de riscos têm sido temas recorrentes em estudos sobre contabilidade, demonstrando que empresas que adotam boas práticas contábeis conseguem reduzir seus custos de capital e aumentar sua credibilidade no mercado. Além disso, a relação entre a auditoria contábil e a transparência financeira se mostra um fator determinante para a mitigação de riscos e a tomada de decisões estratégicas.

A metodologia adotada nesta pesquisa será de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de estudos recentes sobre o tema. A revisão da literatura será composta por artigos acadêmicos, livros e pesquisas institucionais que abordam a relação entre contabilidade e gestão de riscos, destacando as principais estratégias utilizadas no ambiente empresarial. A abordagem qualitativa permitirá compreender as tendências e desafios na aplicação da contabilidade de riscos, bem como as melhores práticas recomendadas pelos especialistas da área.



Além da análise teórica, serão estudados casos concretos de empresas que adotaram metodologias contábeis para mitigar riscos e fortalecer sua governança corporativa. A coleta de dados secundários permitirá avaliar o impacto dessas estratégias e identificar os fatores que contribuem para sua eficácia. Com isso, será possível apontar diretrizes para aprimorar a contabilidade como ferramenta de gestão de riscos, destacando suas aplicações práticas e seus benefícios no ambiente organizacional.

A hipótese central deste estudo é que a adoção de práticas contábeis alinhadas às diretrizes de governança corporativa e auditoria interna contribui significativamente para a redução de riscos financeiros e operacionais. Parte-se do pressuposto de que empresas que implementam controles internos eficazes, aliados à transparência contábil, conseguem melhorar sua estabilidade financeira e minimizar vulnerabilidades. Além disso, espera-se que o uso de tecnologias na contabilidade, como análise de dados e inteligência artificial, otimize a gestão de riscos e torne os processos decisórios mais assertivos.

A relevância deste estudo está na necessidade crescente das organizações de aprimorarem sua gestão de riscos em um ambiente econômico instável e altamente regulado. A contabilidade de riscos tem se mostrado um campo essencial para garantir a integridade financeira das empresas, permitindo que gestores tomem decisões mais fundamentadas. Dessa forma, compreender como a contabilidade pode contribuir para a mitigação de riscos e a sustentabilidade empresarial torna-se fundamental para a evolução do setor contábil e para a adaptação das organizações às novas exigências do mercado.

Além disso, a aplicação de normas contábeis internacionais, como as diretrizes do IFRS e do Banco Central, reforça a necessidade de um controle financeiro rigoroso para evitar fraudes e garantir a conformidade regulatória. A auditoria interna e os sistemas de compliance são componentes indispensáveis nesse contexto, garantindo que as empresas atuem de maneira ética e transparente. Com isso, a contabilidade não apenas resguarda a integridade financeira das organizações, mas também contribui para a manutenção da confiança dos investidores e da sociedade.

A justificativa para a escolha deste tema reside na sua relevância para a administração financeira das empresas e para a melhoria da governança corporativa. A gestão de riscos tem se tornado uma prioridade no cenário empresarial, especialmente em setores que lidam com grandes volumes de dados e operações financeiras complexas. A contabilidade surge como um suporte indispensável para minimizar perdas e proporcionar maior previsibilidade econômica, tornando-se uma ferramenta essencial para a tomada de decisões estratégicas.

Além disso, a crescente digitalização dos processos contábeis reforça a necessidade de adaptação das empresas a novas metodologias de gestão de riscos. Com o avanço da inteligência artificial e da automação contábil, torna-se fundamental compreender como essas tecnologias podem otimizar a análise de dados e a identificação de padrões financeiros. Assim, a contabilidade de riscos se apresenta como uma área em constante evolução, exigindo das empresas um compromisso contínuo com a inovação e a melhoria



dos seus processos internos.

Diante desse contexto, os objetivos deste estudo são: analisar o papel da contabilidade na identificação e mitigação de riscos financeiros e operacionais; investigar como a auditoria contábil contribui para a governança corporativa e para a transparência financeira das empresas; avaliar a relação entre contabilidade e normas regulatórias, verificando sua eficácia na prevenção de fraudes e inconsistências; examinar o impacto das novas tecnologias contábeis na gestão de riscos, considerando o uso de big data e inteligência artificial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PAPEL DA CONTABILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A contabilidade desempenha um papel crucial na identificação e avaliação de riscos financeiros nas organizações, fornecendo ferramentas essenciais para a análise e mitigação de possíveis ameaças à sustentabilidade empresarial. De acordo com Zyramad (2024), a contabilidade permite uma visão detalhada da posição financeira das empresas por meio do uso de balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa. Essas ferramentas possibilitam a identificação de tendências e padrões que podem indicar riscos financeiros iminentes, permitindo que gestores tomem decisões estratégicas informadas para evitar impactos negativos. Além disso, com o avanço das tecnologias, novas metodologias como big data e inteligência artificial vêm sendo incorporadas aos processos contábeis, aprimorando a capacidade de prever e gerenciar riscos financeiros de maneira mais eficaz.

Na visão de Miranda (2023), a contabilidade gerencial tem um papel ativo na gestão de riscos empresariais, atuando não apenas na identificação e mensuração, mas também na mitigação dessas ameaças. Ferramentas como análise preditiva e plataformas baseadas em nuvem aumentam a transparência e a eficiência na administração financeira, permitindo que as empresas antecipem desafios em vez de apenas reagirem a eventos inesperados. O estudo ressalta que a adoção de práticas contábeis inovadoras pode proporcionar um diferencial competitivo, pois a gestão eficaz de riscos contribui diretamente para a sustentabilidade e crescimento organizacional.

Outro aspecto relevante abordado por Cunha (2023) é a importância da contabilidade consultiva na gestão financeira, especialmente no setor público. Através de análises financeiras detalhadas e planejamento orçamentário estruturado, a contabilidade possibilita uma maior previsibilidade financeira, evitando desperdícios e promovendo maior eficiência na alocação de recursos. A auditoria contábil, nesse contexto, é uma ferramenta indispensável para a identificação de fraudes e inconsistências que possam comprometer a integridade financeira de uma organização, contribuindo para um ambiente de negócios mais seguro e confiável.



Sendo assim, a contabilidade emerge como um instrumento fundamental para a avaliação de riscos financeiros, combinando metodologias tradicionais e inovações tecnológicas para garantir uma gestão financeira eficaz. A implementação de boas práticas contábeis, aliada ao uso de ferramentas analíticas avançadas, proporciona uma visão estratégica sobre as possíveis ameaças econômicas, permitindo que empresas e órgãos públicos adotem medidas proativas para garantir sua estabilidade financeira e sustentabilidade a longo prazo (Zyramad, 2024).

2.2 ESTRATÉGIAS CONTÁBEIS PARA MITIGAR RISCOS OPERACIONAIS EM EMPRESAS

A contabilidade desempenha um papel fundamental na mitigação de riscos operacionais nas empresas, fornecendo ferramentas e estratégias para garantir maior segurança e estabilidade financeira. De acordo com Lima e Siqueira (2024), a contabilidade gerencial é essencial na gestão de riscos, pois permite a identificação, avaliação e monitoramento de fatores que podem comprometer a eficiência operacional. A utilização de matrizes de risco e o fortalecimento dos controles internos são abordagens eficazes para minimizar perdas e garantir a conformidade com as normas regulatórias. A implementação de uma contabilidade estratégica, alinhada às melhores práticas de governança corporativa, é essencial para a resiliência organizacional.

Freitas (2024) enfatiza que a auditoria contábil é uma das principais estratégias para mitigar riscos operacionais, pois promove a transparência e a integridade financeira das empresas. A auditoria não apenas assegura a precisão das demonstrações contábeis, mas também identifica falhas e ineficiências nos processos internos, permitindo a adoção de medidas corretivas antes que os riscos se materializem em perdas financeiras. Além disso, a auditoria fortalece a confiança dos investidores e stakeholders, contribuindo para a credibilidade da organização no mercado.

Na perspectiva de Godinho et al. (2024), a adoção do framework COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) é uma abordagem eficiente para aprimorar a gestão de riscos operacionais. O modelo COSO permite a estruturação de um sistema de controle interno robusto, que integra governança corporativa, monitoramento de riscos e comunicação eficiente dentro da organização. A pesquisa realizada em um escritório contábil demonstrou que a aplicação desse modelo melhora a aderência aos princípios de gestão de riscos, reduzindo a vulnerabilidade da empresa a fraudes e erros contábeis.

Desta forma, a contabilidade moderna deve ser vista como um elemento estratégico na mitigação de riscos operacionais, combinando auditoria, controle interno e ferramentas de gestão para garantir a eficiência e sustentabilidade das organizações. A implementação de práticas contábeis avançadas, aliada a tecnologias como análise de dados e inteligência artificial, pode ampliar a capacidade preditiva da contabilidade, permitindo que as empresas antecipem e reduzam riscos antes que estes impactem suas



operações (Lima e Siqueira, 2024).

2.3 A CONTABILIDADE DE RISCOS E SUA RELAÇÃO COM A GOVERNANÇA CORPORATIVA

A contabilidade de riscos tem desempenhado um papel central na governança corporativa no Brasil, contribuindo para a mitigação de incertezas e aprimoramento da transparência organizacional. De acordo com Andrade e Fujino (2023), a qualidade da informação contábil é um fator determinante para a governança corporativa eficaz, pois influencia diretamente a tomada de decisão dos stakeholders. A pesquisa evidencia que a governança define diretrizes para políticas contábeis, volume e qualidade das informações divulgadas, garantindo maior confiabilidade na gestão de riscos financeiros e operacionais. Dessa forma, a contabilidade atua como um pilar estruturante da governança, reduzindo a assimetria informacional e fortalecendo o ambiente corporativo.

Francisco e Sobrinho (2021) destacam que a governança corporativa no Brasil tem sido aprimorada por meio da adoção de práticas contábeis que visam aumentar a transparência e minimizar a manipulação de resultados. A relação entre governança e gerenciamento de riscos é observada na necessidade de minimizar conflitos entre gestores e acionistas, mitigando práticas contábeis oportunistas que podem distorcer a real condição financeira das empresas. As empresas listadas em níveis mais elevados de governança corporativa na B3 tendem a apresentar menor grau de gerenciamento de resultados, o que reforça a importância da contabilidade para garantir a integridade das informações financeiras.

Na visão de Vargas, Magro e Mazzioni (2021), a governança corporativa impacta diretamente o custo de capital das empresas, sendo a contabilidade de riscos uma ferramenta essencial para redução de incertezas e maior previsibilidade financeira. O estudo aponta que empresas com maior aderência às práticas de governança conseguem captar recursos a um custo reduzido, pois transmitem maior confiança aos investidores e credores. No entanto, quando há práticas de gerenciamento de resultados, o custo do capital tende a aumentar, evidenciando a importância de um sistema contábil transparente e alinhado às diretrizes da governança corporativa.

Desta forma, a contabilidade de riscos emerge como um elemento fundamental para a governança corporativa no Brasil, promovendo maior confiabilidade, mitigação de riscos financeiros e fortalecimento da transparência empresarial. A adoção de padrões contábeis rigorosos e a implementação de mecanismos eficientes de controle interno são estratégias essenciais para garantir a integridade da informação contábil e assegurar a credibilidade das organizações perante o mercado e os investidores (Andrade e Fujino, 2023).



2.4 A INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE DE RISCOS NA TOMADA DE DECISÕES ESTRATÉGICAS

A contabilidade de riscos desempenha um papel fundamental na tomada de decisões estratégicas, oferecendo suporte analítico e metodológico para a identificação, avaliação e mitigação de incertezas no ambiente corporativo. De acordo com Vila Verde (2024), a integração entre a gestão de riscos corporativos e a contabilidade gerencial proporciona maior transparência e previsibilidade no processo decisório. A utilização de indicadores de desempenho e relatórios financeiros detalhados permite que gestores tomem decisões mais fundamentadas, minimizando impactos negativos em cenários de incerteza. Dessa forma, a contabilidade de riscos se consolida como um instrumento essencial para a governança corporativa, alinhando estratégias empresariais à sustentabilidade financeira.

Na visão de Almeida (2022), a contabilidade gerencial, quando aplicada à gestão de riscos, contribui significativamente para a otimização dos processos organizacionais e para a redução de custos operacionais. O uso de ferramentas como análise de balanços, sistemas de custos e planejamento tributário permite que as empresas antecipem desafios financeiros e ajustem suas estratégias de acordo com projeções seguras. A contabilidade de riscos, nesse sentido, atua como um filtro essencial para a tomada de decisão, garantindo que os gestores tenham acesso a informações precisas e tempestivas que impactam diretamente na competitividade e no crescimento sustentável das organizações.

Oliveira (2023) destaca que a influência do contador na gestão de riscos estratégicos tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas. A contabilidade moderna não se restringe apenas ao cumprimento de obrigações fiscais, mas assume um papel consultivo na estruturação de negócios mais resilientes. A partir da análise criteriosa de riscos financeiros e operacionais, os contadores fornecem subsídios para decisões estratégicas que aumentam a eficiência organizacional e fortalecem a competitividade no mercado. A adoção de práticas contábeis voltadas para a gestão de riscos favorece não apenas a proteção patrimonial, mas também a criação de valor para acionistas e investidores.

Sendo assim, a contabilidade de riscos tem influência direta na tomada de decisões estratégicas, ao integrar metodologias de análise e controle que reduzem incertezas e impulsionam a eficiência empresarial. A sua aplicação permite que as organizações alinhem suas metas financeiras aos desafios operacionais, promovendo uma cultura de gestão de riscos mais robusta e assertiva. Dessa maneira, a contabilidade assume um papel essencial na governança das empresas, contribuindo para a perenidade e competitividade em um mercado cada vez mais dinâmico e complexo (Vila Verde, 2024).



2.5 COMO AS NORMAS CONTÁBEIS PODEM APOIAR A GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS

De acordo com Silva (2024), a auditoria interna, em conformidade com as normas contábeis, fortalece os controles internos das empresas, garantindo maior transparência e confiabilidade na divulgação de informações financeiras. A padronização contábil permite a criação de mecanismos eficazes de prevenção de riscos, assegurando que a organização esteja alinhada com regulamentações internacionais e nacionais. Dessa forma, a contabilidade normativa se torna uma aliada indispensável para a governança corporativa, proporcionando um ambiente mais seguro para a tomada de decisões estratégicas.

Na visão de Borges et al. (2023), as normas contábeis são fundamentais para a integração da gestão de riscos com o planejamento estratégico das organizações. O estudo evidencia que modelos de referência como o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e a ISO 31000 auxiliam na estruturação de processos contábeis que reduzem a exposição das empresas a incertezas econômicas. Essas normativas oferecem diretrizes para a criação de um sistema de controle interno robusto, que melhora a identificação de ameaças e oportunidades, possibilitando uma abordagem mais proativa na gestão de riscos. A aderência às normas contábeis, portanto, permite que as empresas aprimorem sua capacidade de prever e mitigar impactos negativos em seus resultados financeiros.

De acordo com Mainardi (2021), no setor financeiro, a aplicação das normas contábeis aliada à auditoria interna tem um impacto direto na minimização de riscos operacionais e fraudes. A conformidade com normas como as diretrizes do Banco Central e os padrões do IFRS (International Financial Reporting Standards) possibilita maior controle sobre transações financeiras, reduzindo vulnerabilidades que possam comprometer a segurança das operações bancárias. A pesquisa destaca que a auditoria interna, quando bem estruturada, não apenas garante a conformidade regulatória, mas também contribui para a melhoria da eficiência organizacional, fortalecendo a resiliência das instituições diante de riscos financeiros.

Dessa forma, as normas contábeis constituem um pilar essencial na gestão de riscos empresariais, assegurando maior confiabilidade nas informações financeiras e na governança corporativa. A adoção de frameworks normativos, aliada à auditoria interna e aos controles internos rigorosos, permite que as empresas atuem de maneira mais estratégica na prevenção de riscos e na otimização de seus processos. Assim, a contabilidade normativa não apenas cumpre uma função regulatória, mas também se consolida como uma ferramenta indispensável para a estabilidade e sustentabilidade das organizações no longo prazo (Silva, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contabilidade desempenha um papel essencial na identificação, avaliação e mitigação de riscos dentro das organizações. A análise das contribuições teóricas evidencia que a gestão contábil, aliada a novas tecnologias e metodologias, permite uma abordagem mais eficiente na antecipação de riscos financeiros,



operacionais e estratégicos. Segundo Zyramad (2024), ferramentas como balanços patrimoniais, demonstrações financeiras e fluxo de caixa são indispensáveis para identificar tendências e padrões que podem indicar ameaças ao negócio. Essa perspectiva é complementada por Miranda (2023), que destaca o papel da contabilidade gerencial na administração financeira, ressaltando o impacto positivo das plataformas digitais e da análise preditiva na gestão de riscos.

Além disso, Lima e Siqueira (2024) apontam que a contabilidade gerencial, por meio da implementação de matrizes de risco e controles internos robustos, pode minimizar perdas e melhorar a conformidade regulatória. A auditoria contábil também se mostra essencial nesse contexto, pois fortalece a integridade financeira e aumenta a confiança dos stakeholders, garantindo maior transparência e previsibilidade na gestão empresarial, conforme evidenciado por Freitas (2024). Godinho et al. (2024) enfatizam a importância do framework COSO na governança corporativa, uma vez que melhora a estrutura de controle interno e reduz a vulnerabilidade das organizações a fraudes e erros contábeis. Dessa forma, a sinergia entre a teoria e a prática se manifesta na aplicação de metodologias avançadas que proporcionam maior eficiência e segurança financeira para as empresas.

Apesar dos benefícios evidentes, a contabilidade de riscos enfrenta desafios significativos na prática. Um dos principais obstáculos identificados é a resistência à adoção de novas tecnologias e metodologias por parte de empresas que ainda operam com sistemas contábeis tradicionais. Segundo Almeida (2022), muitas organizações não utilizam plenamente a contabilidade gerencial como ferramenta estratégica, comprometendo a antecipação de riscos e a eficiência financeira. Além disso, a manipulação de informações contábeis para atender interesses de curto prazo pode prejudicar a transparência e a governança corporativa, como apontado por Francisco e Sobrinho (2021). Essas práticas oportunistas aumentam o custo do capital e reduzem a confiabilidade das informações financeiras. Outro problema relevante é a falta de qualificação profissional em contabilidade de riscos, conforme Oliveira (2023), uma vez que muitas empresas não possuem contadores especializados na área, limitando o uso de ferramentas como análise preditiva e inteligência artificial para aprimorar a governança financeira.

Diante desses desafios, algumas melhorias podem ser implementadas para fortalecer a contabilidade na gestão de riscos. O investimento na capacitação dos profissionais contábeis é um dos fatores essenciais para a evolução da área, permitindo que contadores se atualizem sobre análise de dados, inteligência artificial e novas metodologias de auditoria. Vargas, Magro e Mazzioni (2021) reforçam a importância desse avanço ao afirmarem que a governança corporativa pode ser aprimorada se houver um esforço contínuo para reduzir a assimetria informacional entre gestores e investidores. Além disso, Borges et al. (2023) indicam que o uso de normas contábeis internacionais pode padronizar a gestão de riscos e fortalecer os controles internos, sendo frameworks normativos como o COSO e a ISO 31000 fundamentais para garantir maior transparência organizacional. Silva (2024) destaca ainda que a auditoria interna, quando bem



estruturada, contribui significativamente para a minimização de fraudes e riscos operacionais, tornando a contabilidade um instrumento ainda mais estratégico para as empresas.

A modernização dos processos contábeis também se apresenta como um fator crucial para a melhoria da gestão de riscos. A integração entre contabilidade e transformação digital, como apontado por Vila Verde (2024), pode ampliar a capacidade de análise preditiva, permitindo maior previsibilidade e eficiência na tomada de decisões estratégicas. Dessa forma, a contabilidade de riscos se fortalece como um elemento indispensável para a sustentabilidade e competitividade empresarial.

A análise dos resultados demonstrou que há uma forte correlação entre os conceitos teóricos da contabilidade de riscos e sua aplicação no ambiente organizacional. As práticas contábeis, quando bem estruturadas, proporcionam maior estabilidade financeira e resiliência frente às incertezas do mercado. No entanto, para que essa sinergia entre teoria e prática seja plenamente aproveitada, é essencial que as organizações invistam na modernização dos seus processos contábeis e na capacitação de seus profissionais. Andrade e Fujino (2023) exemplificam essa relação ao mostrar como a transparência das informações contábeis influencia a confiança dos investidores. Já a auditoria contábil, conforme discutido por Freitas (2024), reforça a importância da verificação contínua dos dados financeiros para mitigar riscos e garantir conformidade com as normas regulatórias. Portanto, a contabilidade de riscos deve ser vista não apenas como uma ferramenta regulatória, mas como um diferencial competitivo que possibilita uma gestão financeira mais estratégica e eficaz.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos confirmam que a contabilidade desempenha um papel essencial na identificação, avaliação e mitigação de riscos, permitindo que as organizações adotem estratégias mais eficazes para garantir sua sustentabilidade. A análise das contribuições teóricas e empíricas revelou que a utilização de ferramentas contábeis avançadas, como análise preditiva, auditoria interna e big data, potencializa a capacidade das empresas de antecipar riscos e tomar decisões informadas. Além disso, a aplicação de frameworks normativos, como o COSO e a ISO 31000, contribui para o fortalecimento da governança corporativa e para a minimização de vulnerabilidades operacionais e financeiras.

A interpretação dos resultados sugere que as empresas que adotam práticas contábeis voltadas para a gestão de riscos conseguem não apenas reduzir perdas financeiras, mas também melhorar sua credibilidade junto a investidores e stakeholders. A transparência proporcionada pela contabilidade moderna fortalece o ambiente organizacional, garantindo que as informações sejam confiáveis e que os processos decisórios sejam baseados em dados concretos. Nesse sentido, as implicações do estudo apontam para a necessidade de um maior investimento na capacitação de profissionais da área contábil, uma vez que a complexidade dos riscos empresariais exige conhecimento especializado para sua adequada mitigação.



A relevância dos achados se manifesta na constatação de que a contabilidade não pode ser vista apenas como uma obrigação regulatória, mas como uma ferramenta estratégica para o crescimento e a competitividade das empresas. A governança corporativa, quando aliada a um sistema contábil eficiente, permite que as organizações reduzam seu custo de capital e aumentem a confiança do mercado em sua estabilidade financeira. Além disso, a integração entre contabilidade e tecnologia se revela um fator determinante para o futuro da gestão de riscos, pois sistemas automatizados e inteligência artificial oferecem maior precisão na detecção de anomalias e inconsistências.

As possíveis aplicações dos achados deste estudo abrangem tanto o setor privado quanto o público, visto que a gestão de riscos contábeis é um elemento essencial para qualquer organização que lide com recursos financeiros. Empresas que implementam auditorias periódicas e controles internos rigorosos tendem a minimizar fraudes e garantir conformidade com normas contábeis internacionais. Além disso, as pequenas e médias empresas podem se beneficiar da adoção de estratégias contábeis baseadas na gestão de riscos, garantindo maior previsibilidade financeira e reduzindo a probabilidade de falência. No setor público, a contabilidade de riscos pode auxiliar no controle dos gastos e na alocação eficiente de recursos, contribuindo para a melhoria da administração pública e a redução de desperdícios.

Dessa forma, este estudo reafirma a necessidade de ampliar o debate sobre a contabilidade e sua relação com a gestão de riscos, incentivando tanto a academia quanto as organizações a investirem em pesquisas e práticas inovadoras. A evolução constante das normativas contábeis e o avanço das tecnologias impõem desafios que exigem uma adaptação contínua das empresas, tornando a contabilidade de riscos um campo essencial para o sucesso empresarial. Portanto, conclui-se que a contabilidade não é apenas um suporte para a gestão de riscos, mas sim um pilar fundamental para a sustentabilidade e a perenidade das organizações em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo.



REFERÊNCIAS

- Almeida, Cássia Goulart de. Contabilidade Gerencial como Instrumento de Apoio para a Tomada de Decisão Empresarial na Contabilidade 4.0. Instituição Anhanguera – União de Ensino Unopar Ltda, 2022.
- Andrade, Liliane Maria Nery; Fujino, Asa. Condicionantes da Qualidade da Informação Contábil à Luz do Regime de Informação do Sistema de Governança Corporativa: Uma Aproximação Conceitual. Boletim de Conjuntura (BOCA), 2023.
- Borges, Paulo Cesar Rodrigues; Malvezzi, Pedro Henrique de Sousa; Menez, Josemar Bezerra de. A Relação entre Gestão de Riscos Corporativos e Planejamento Estratégico: Uma Revisão da Literatura. Instituto de Educação Superior de Brasília, 2023.
- Francisco, José Roberto de Souza; Sobrinho, Paulo Nazário. Relação entre Governança Corporativa e Gerenciamento de Resultados. Revista Valore, 2021.
- Freitas, José Maria Gomes de. Auditoria contábil, promovendo transparência e integridade financeira nas empresas: Um estudo de caso. Universidade Estadual do Piauí, 2024.
- Godinho, Camila Sommer; Fernandes, André Luis Milagres; Pire, Mirian Albert; Arrigoni, Fernando José. Análise da maturidade da gestão de riscos em um escritório contábil: Um estudo de caso. Revista Contemporânea, 2024.
- Hellen Christina Machado Cunha. O Papel da Contabilidade Consultiva para a Gestão Financeira dos Municípios: Um Estudo de Caso na Prefeitura de Raposa - MA. 2023.
- Lima, Fernanda dos Santos; Siqueira, Keverson Antônio de Souza. Contabilidade e gestão de riscos: Uma análise bibliográfica de como as práticas contábeis podem mitigar os riscos corporativos. Universidade Estadual de Goiás, 2024.
- Mainardi, Luan Galves. Auditoria Interna e Gestão de Riscos em Instituições Financeiras. Universidade de Caxias do Sul, 2021.
- Marcelly Trindade de Miranda. Contabilidade e Gestão de Riscos: O Papel da Contabilidade na Identificação e Mitigação dos Riscos Empresariais. 2023.
- Oliveira, Israel Cleiton da Cruz. Empreendedorismo e Contabilidade: O Contador como Influência Direta no Sucesso das Micros e Pequenas Empresas. Universidade Federal da Paraíba, 2023.
- Silva, Alice Gonçalves da. Auditoria Interna e Gestão de Riscos: Uma Abordagem Acerca do Controle de Riscos na Visão da Auditoria Interna. Universidade Federal de Uberlândia, 2024.
- Vargas, Lucas Antônio; Magro, Cristian Baú Dal; Mazzioni, Sady. Influência do Gerenciamento de Resultados e da Governança Corporativa no Custo de Capital de Terceiros. Revista Contemporânea de Contabilidade, 2021.
- Vila Verde, Júlia dos Santos. Integração da Gestão de Riscos Corporativos à Contabilidade Gerencial. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024.
- Zyramad Arianna Arbeláez Gelder. Avaliação dos Riscos Financeiros por Meio da Contabilidade. 2024.